



MEU CORPO

Lucas Maroto Moreira

Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-Graduação em Antropologia | Salvador, Brasil

moreiras.lucas@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-8009-6107

O corpo efetivamente é, do mesmo jeito que todos os outros objetos técnicos cuja posse marca o lugar do indivíduo na hierarquia das classes[...] um sinal de status — talvez o mais íntimo e daí o mais importante cujo resultado simbólico é tão maior, pois, como tal, nunca é dissociado da pessoa que o habita.

Luc Boltanski

Já que o outro hesita em me reconhecer, só existe uma solução: fazer-me eu mesmo conhecido.

Frantz Fanon

“Meu corpo” é um ensaio fotográfico, fruto de uma etnografia realizada entre 2018 e 2020 junto a homens jovens de um bairro popular na periferia de Salvador, na Bahia, e apresenta o universo da prática da ginástica de rua, conhecida como “malhação” ou “calistenia”. Esta modalidade de treino no espaço urbano, baseada na recriação de movimentos da ginástica olímpica, do treino *fitness*, do *breakdance* e do *le parkour*, torna-se um ambiente comportamental propício à emergência de laços de amizade produzidos pelas e nos limites das regras de gênero. No ensaio são exibidos retratos de interlocutores, nos quais o corpo e o manejo habilidoso da aparência, bem como a capacidade de exibir-se frente às câmeras, são o objeto da cena. As fotografias buscam apresentar a paixão fervorosa pela construção de si, diálogo elaborado simultaneamente no corpo e na subjetividade, no qual o músculo esculpido é tanto um “escudo” quanto uma expressão de identidade. Em Salvador, onde historicamente o corpo e o músculo do homem negro foram percebidos como ferramentas laborais, contemplar e fabricar a si mesmo torna-se um contraponto fundamental no quadro das experiências desafiadoras que marcam as vivências das masculinidades nas periferias da cidade. Tais imagens não são apenas retratos de força física, mas testemunhos de luta por reconhecimento. Cada gesto capturado, cada gota de suor e cada olhar firme revelam um compromisso profundo com o próprio ser e com o grupo. Por este motivo, as fotografias aqui apresentadas podem ser vistas

como uma ode ao cuidado, ao esforço e à beleza encontrados nas jornadas de auto-construção destes interlocutores.

A etnografia da qual se desprende este ensaio fotográfico, intitulada “Brodagem, Moral e Músculo: a malhação de rua em Salvador”, oferece uma base conceitual, um quadro explicativo, para descrever como as dinâmicas de gênero, sexualidade, classe social e raça contribuem para a compreensão de como os corpos são imaginados, fabricados e sexualizados nesses espaços públicos de treino. O foco central das atividades corporais é a transformação estética da aparência, por meio da qual também se produzem e incorporam concepções morais e virtudes. Tais práticas instituídas como centrais na vida destes homens jovens são socializadas na aprendizagem da técnica dos movimentos e da relação com materialidades urbanas, aquisição de habilidades que demarca igualmente a passagem geracional da condição de “menino”, “frango”, para “homem feito”, “malhado”. Na etnografia, investigo como a disciplina necessária para produzir um “shape estético” tem como pano de fundo virtudes associadas à masculinidade viril: força de vontade, sacrifício pessoal, controle emocional, honra e luta pela excelência, enfatizando distinções entre o homem bom e o mau, puro e impuro, saudável e doente, rígido e frouxo, feio e bonito. Essas distinções orientam comportamentos e produzem *horizontes morais* valorizados por esses jovens dentro e fora do contexto da prática corporal, estruturando suas vidas amorosas, conjugais, profissionais, religiosas e, sobretudo, seus vínculos de amizade com outros homens. A etnografia, da qual as fotografias apresentadas neste ensaio é um recorte, busca contribuir para a antropologia das masculinidades ao apresentar como a moralidade é aprendida, vivida e praticada em contextos cotidianos e marginais, sustentando que a produção do gênero ocorre numa relação intrínseca entre moralidade, corpo e aprendizagem da *pessoa*.

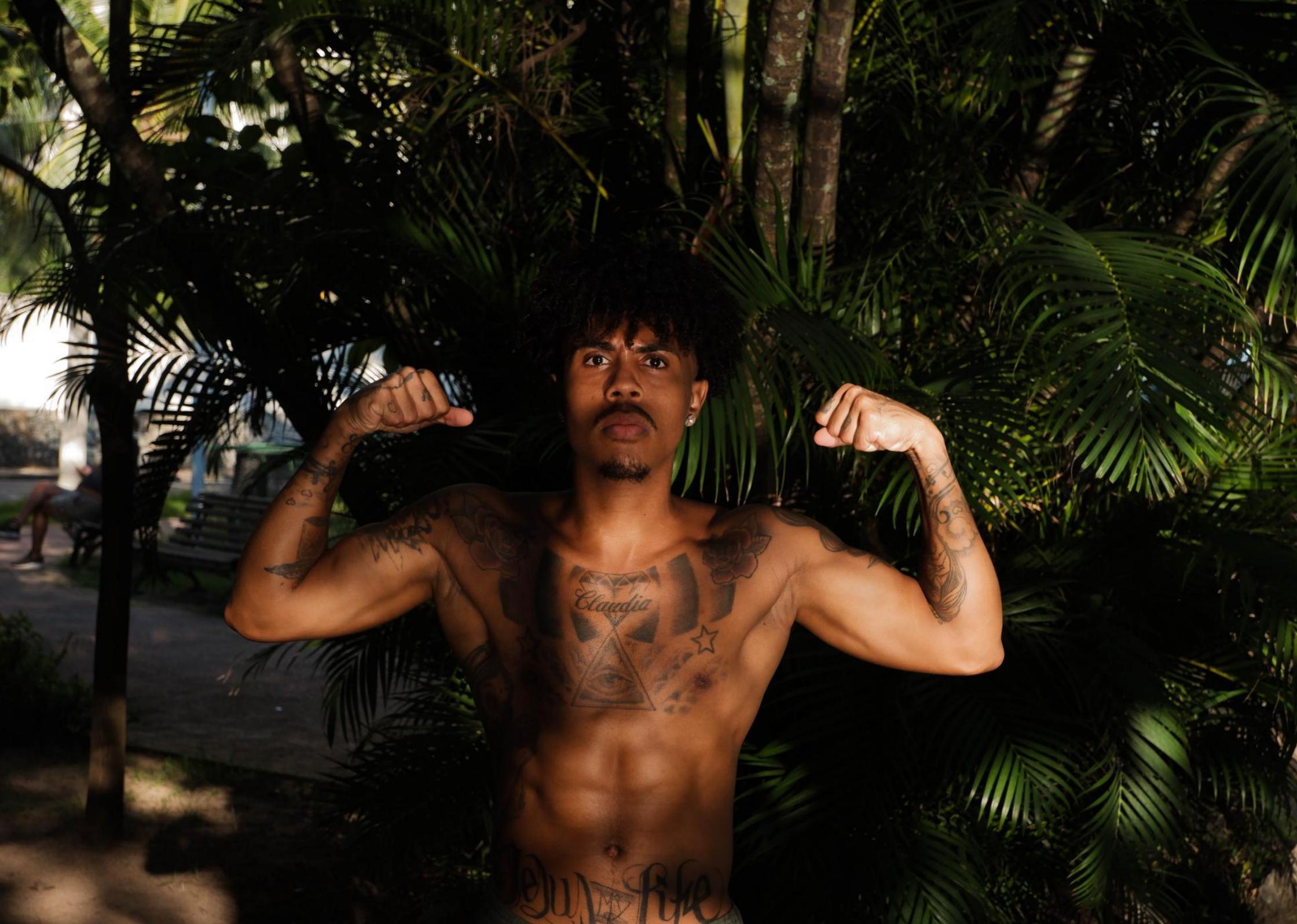
Na ambiência retratada pelas fotografias busco apresentar, por um lado, a atmosfera dos espaços públicos da malhação, e por outro, através dos retratos em primeira pessoa, evidenciar o ‘orgulho’, a ‘marra’, o ‘shape estético’ ou o ‘life style’, categorias êmicas centrais para compreender como, apesar da segregação racial-espacial própria da estrutura social, a agência fundamental do sujeito se faz imperar, produzindo vaidade e capitais de distinção.

Desse modo, se, por um lado, há no ensaio a tentativa de grafar um elogio à vaidade e ao corpo do jovem ‘marombeiro’ e de ressaltá-lo como sujeito de prestígio, por outro, as imagens deixam entrever como os valores tradicionais da virilidade e da macheza, que tem constituído historicamente a base de sustentação do machismo, apresentam-se e reinterpretam-se em determinadas práticas físicas, nas materialidades convocadas por estas práticas e, sobretudo, nas percepções do que é e do pode o corpo.

Estão retratados: Chris Oliver, Adriano Mello, Dinho, Jucivan Pereira, Felipe e Ivan.

Enviado: 10 de dezembro de 2022

Aceito: 05 de setembro de 2024





















MEU CORPO

Resumo

Meu Corpo trata-se de um recorte de imagens produzidas entre 2018 e 2020, ao longo do trabalho de campo com homens jovens, moradores de um bairro popular de Salvador, na Bahia, adeptos de uma modalidade de ginástica de rua conhecida como 'malhação' ou 'calistenia'. O foco central das atividades corporais é a transformação estética da aparência, por meio da qual também se produzem concepções morais e virtudes, orientadas pela constituição de vínculos de amizade masculina. O ensaio apresenta os interlocutores em interação com a câmera fotográfica, exibindo os efeitos musculares da prática e expressando o orgulho, a autoestima e a luta por reconhecimento, que se tornam contraponto fundamental no quadro das experiências desafiadoras que marcam as vivências das masculinidades negras nas periferias da cidade.

Palavras-chave

corpo; masculinidades; músculo; amizade; espaço urbano.

MY BODY

Abstract

My Body is a collection of images produced between 2018 and 2020, during fieldwork with young men from a working-class neighborhood in Salvador, Bahia, who practice a form of street workout known as 'malhação' or 'calisthenics.' The central focus of these physical activities is the aesthetic transformation of the body, through which moral conceptions and virtues are also produced, shaped by the formation of male friendships. The essay presents the participants interacting with the camera, displaying the muscular effects of their practice and expressing pride, self-esteem, and the struggle for recognition, which serve as a crucial counterpoint in the context of the challenging experiences that define the lives of black masculinities in the city's outskirts.

Keywords

body; masculinities; muscle; friendship; urban space.